

O verdadeiro plano para a paz...

Ouvi a vossa Mãe:

O texto seguinte é a continuação da transcrição de uma palestra dada por Michael Matt na Conferência *Consagração Já!* de Maio de 2011, intitulada [“Porque é que Roma faz música enquanto o mundo arde?”](#) Já no N.º 101 de *The Fatima Crusader*, o Sr. Matt nos deixou com uma afirmação muito surpreendente feita pelo Papa João XXIII na abertura do Concílio Vaticano II, no dia 11 de Outubro de 1962: “Sentimos que devemos discordar daqueles profetas da desgraça que estão sempre a prever desastres cada vez piores, como se o fim do mundo estivesse perto.” O Sr. Matt continua neste número a discutir essa falácia ...

por Michael Matt

Será Nossa Senhora um dos ‘profetas da desgraça’ a que se referiu o Papa João XXIII? A Senhora que mostrou aos pastorinhos de Fátima uma visão do Inferno (que, longe de estar vazio, está muito cheio com as almas dos condenados) deu ao mundo uma mensagem que contradiz directamente o *aggiornamento* dos adeptos da nova Primavera do Concílio Vaticano II. Será esse o problema?

Sejamos claros: o Concílio Vaticano II é um concílio verdadeiro da Igreja Católica. Foi convocado por homens que, presumivelmente, tinham no coração só os melhores interesses da Igreja. Mas, tal como o Padre Wiltgen apontou, já há cerca de meio século, no seu livro *O Reno Desagua no Tibre* – e como a própria História agora corrobora – o Concílio foi infiltrado por modernistas que o usaram para os seus próprios fins e gerou o chamado “espírito do Concílio Vaticano II”, que não goza de protecção alguma do Espírito Santo e que conseguiu minar toda a Igreja no mundo moderno.

No seio da Igreja há hoje quem se oponha a Fátima

Nossa Senhora de Fátima fala de arrependimento e de conversão – duas ideias que não são mesmo nada populares na Igreja moderna de hoje. Arrependimento? Para quê?! O pecado e o inferno já deixaram de existir – lembram-se? Poucos sacerdotes e ainda menos Bispos falam sobre os Novíssimos do Homem. O inferno até pode nem existir; mas, se existe, certamente que não tem ninguém lá dentro. É isto que nos dizem hoje em dia.

E conversão? Conversão a quê?! À Fé Católica? O que é que semelhante noção pré-conciliar não fará à confiança dos nossos parceiros de diálogo? Até mesmo os Jesuitas – os grandes missionários da Igreja – já não acreditam na conversão!

A Ordem de Nosso Senhor abandonada

Estremecemos quando pensamos até que ponto os famosos das “sotainas negras”, que levaram a Luz de Cristo até aos mais recônditos confins da terra, abandonaram agora a ordem de Nosso Senhor para irem e baptizarem todas as nações.

No número de 12 de abril de 2011, a *LMU* (a revista da Universidade Loyola de Marymount), o Padre Thomas Rausch, S.J., publicou um seu artigo intitulado “O imperativo inter-religioso” no qual se lê:

Em 1995, uma Congregação Geral “reuniu-se em Roma, sendo o Padre Peter-Hans Kolvenbach o Superior da Ordem, para reverem os estatutos da Companhia de Jesus à luz da sua missão revista. Entre os seus decretos, que incluíam ‘A Nossa Missão e a Justiça,’ ‘A Nossa Missão e a Cultura,’ e ‘Cooperação com o Laicado na Missão,’ havia um decreto sobre ‘A Nossa Missão e o Diálogo Inter-Religioso’ (Decreto 5). Este último notava que o ‘serviço da Fé’ da Companhia de Jesus tomava lugar agora num mundo que era religiosamente plural, e encorajava os Jesuítas a reconhecer que ‘essas religiões tinham a graça de possuírem uma experiência autêntica de auto-comunicação com a Palavra Divina e a presença salvífica do Espírito Divino’ (n.º 6). Encorajando o diálogo com outras religiões, afirmava: ‘Ser religioso hoje significa ser inter-religioso, no sentido de que uma relação positiva com crentes de outras fés é requerido num mundo de pluralismo religioso’ (n.º 3).”

Indiferentismo Religioso

Isto é a base do indiferentismo religioso, e o indiferentismo religioso é outro dos erros da Rússia. É a atitude que os Comunistas começaram por usar na Rússia pela força das armas. E hoje, a Igreja está a fazer o mesmo por sua conta, desfazendo-se do seu próprio carácter; como o Papa Bento XVI disse por diversas vezes, a nossa identidade de Católicos foi-nos tirada; desapareceu.

Um Cardeal contra a Conversão

O Cardeal Walter Kasper, durante muitos anos Presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos, deixou praticamente de parte a cruzada contra os 400 mil Anglicanos que tentavam desesperadamente entrar na Barca de Pedro em 2007, depois de o seu salva-vidas anglicano, que já metia água, se ter afundado, deslizando para o fundo do mar.

Em 2007, o *Catholic Herald* entrevistou o Cardeal Walter Kasper. “Não é nossa política trazer tantos Anglicanos para Roma,” disse o Cardeal Kasper; “estamos de boas relações com o Arcebispo de Cantuária e, tanto quanto pudermos, estamos a ajudá-lo a conservar unida a comunidade anglicana.”

Nossa Senhora chama o mundo à conversão. O Cardeal Kasper chama o mundo a ficar como está: “Hoje já não entendemos o ecumenismo no sentido de um regresso, pelo qual os outros deveriam ‘converter-se’ e voltar a ser ‘Católicos.’ Isto foi expressamente abandonado pelo Concílio Vaticano II.”

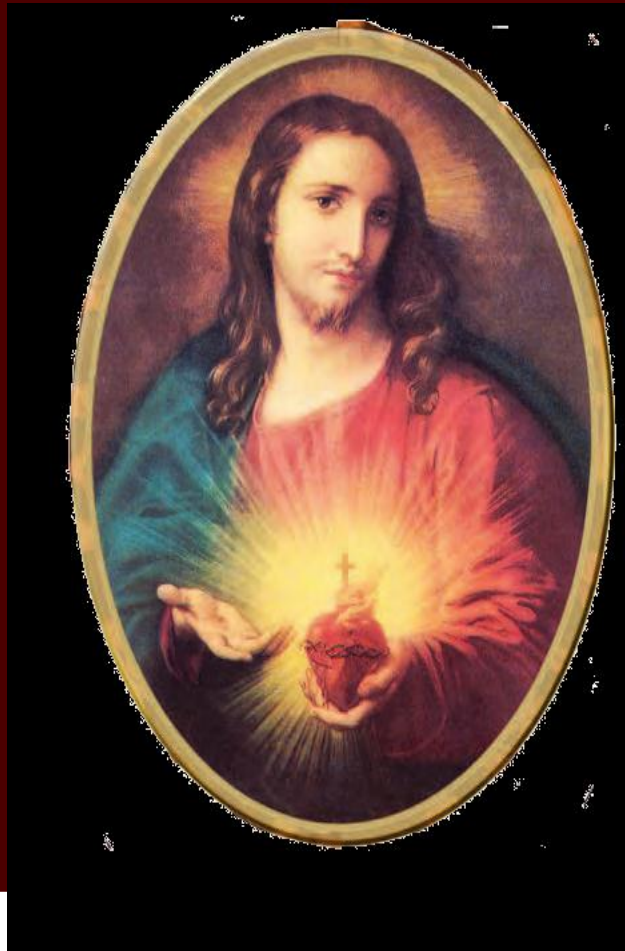
Os Bispos contra Nossa Senhora

Parece que o Concílio Vaticano II está implicado numa confrontação com Nossa Senhora de Fátima.

A Irmã Lúcia perguntou a Jesus porque não converteria Ele a Rússia sem o Santo Padre fazer a Consagração da Rússia.

Jesus respondeu:

“Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça a Consagração como um triunfo do Imaculado Coração, para que, mais tarde, coloquem a devoção ao Seu Imaculado Coração ao lado da devoção ao Meu Sagrado Coração.”



É evidente que a Igreja foi infiltrada por modernistas, que são tão impiedosos em relação ao verdadeiro Catolicismo como os Bolchevistas, Leninistas e Stalinistas. Já não parecem acreditar que a Igreja fundada por Cristo é a única Igreja verdadeira, fora da qual não há salvação [Nota do Editor: Esta verdade foi definida infalivelmente três vezes por três Papas diferentes da Igreja Católica – em 1215, 1302, e 1441] – para não falar no papel que o Terço, a penitência e a conversão desempenham no processo de paz, e que é de um significado muito maior do que o diálogo ecuménico sem fim em que insistem. A ideia deles é de se afastarem de todo aquele paleio medieval, e ninguém – nem mesmo Nossa Senhora de Fátima! – irá bloquear-lhes o caminho da sua retirada.

Isto até já em 1984 se tinha tornado abundantemente óbvio, quando o Papa João Paulo II pediu ao Episcopado de todo o mundo que se associasse a ele na consagração *do mundo* ao Imaculado Coração de Maria, numa tentativa de atender pelo menos ao espírito (se não à letra) do pedido de Nossa Senhora em Fátima. A resposta foi um desafio.

Bispos do Reino Unido escandalizados pela Mãe de Deus!

Considere-se a reacção dos Bispos da Inglaterra e País de Gales: No *Universe* – o maior jornal “católico” do Reino Unido – de 23 de Março de 1984, deram a conhecer o que os Católicos pensavam do pedido de Nossa Senhora de Fátima e da tentativa do Santo Padre para o satisfazer, embora desastrosamente:

“Se, ao participarem neste acto de dedicação, os Católicos derem a impressão de estarem a apoiar um culto de Nossa Senhora de Fátima, causarão um grave escândalo.”

É evidente que os hierarcas católicos no Reino Unido ficaram escandalizados com a Mãe de Deus!

“É um segredo bem conhecido,” notou o *Times de Londres* em 1984, “que poucos membros da hierarquia da Inglaterra e País de Gales têm algum entusiasmo por esse procedimento [consagrar o mundo ao Imaculado Coração de Maria], e decidiram participar na dedicação da maneira mais discreta possível, sem parecer estar a desafiar a autoridade do Papa. A hierarquia não pediu aos membros da Igreja que assistissem a cerimónias especiais das Sés locais, e não pediu aos párocos que repetissem as orações da Consagração nas celebrações.”

O *Catholic Herald* de 23 de Março de 1984 foi directamente ao assunto, quando o colunista Jonathan Petre citou as palavras do secretário católico da Sociedade Ecuménica Internacional da Santíssima Virgem Maria: “A Consagração papal pode até ser um óbice (obstáculo) ao progresso ecuménico, ao ser julgado como um regresso ao pensamento e à devoção do Século XIX.” Horror de todos os horrores! Um regresso ao pensamento e à devoção dos santos e mártires de 2000 anos de história católica!

Por fim, o Cardeal Hume, segundo um artigo de Hamish Fraser, publicado em *Approaches* naquela altura, lá fez, de má vontade, o Acto de Consagração pedido, na Catedral de Westminster, em 24 de Março de 1984 – mas nem sequer se referiu a Fátima.

A Rússia continua a espalhar os seus erros

Entretanto, os erros da Rússia continuam a espalhar-se sem obstáculos por todo o mundo. Tornaram-se uma maneira de viver no meu país, em que, com um regime cada vez mais sem Deus e socialista, as nossas liberdades estão a apagar-se rapidamente, a nossa religião está a ser criminalizada, e espera-se geralmente que as mulheres se vistam como homens, que deixem o lar e participem no “paraíso dos trabalhadores” – tal como Karl Marx defendia.

Como o ateísmo conta-se agora entre as “religiões” que mais rapidamente crescem na América, as poderosas democracias estão a fazer exactamente o que o regime comunista procurou fazer pela força das armas na URSS – forçar a Igreja de Cristo à clandestinidade ou encerrá-la em campos de concentração, proibir as orações públicas, e mandar que não haja outra verdade que não seja o anti-dogma de que não existe nenhuma verdade. E entretanto, o mundo moderno afasta-se cada vez mais da Cruz e da própria ideia de Deus – mais uma vez, exactamente como Karl Marx disse que devia ser feito: “A própria ideia de Deus é a marca de uma civilização perversa. Deve ser destruída.”

Hoje, os erros da Rússia quase conquistaram o mundo

Os erros da Rússia não são um sistema político ou económico. São antes uma série sistemática de *non serviam* [não servirei] humanos, concebidos nas áreas mais negras das mentes de homens como Karl Marx, que é conhecido por ter dito: “A nossa guerra é contra Deus e contra o mundo criado por Ele.”

Os erros da Rússia são o grande ataque frontal contra a família; os erros da Rússia incluem a eugenia e a guerra assassina contra os não-nascidos; os erros da Rússia trabalham para a morte da cultura cristã, a apostasia dos povos do mundo, a negação da Realeza de Cristo Rei e a escravidão das massas ao sexo, drogas e trabalho sem significado.

Como o historiador católico William Thomas Walsh reportou, com respeito à sua famosa entrevista de 1946 com a Irmã Lúcia:

“Mas ela (a Irmã Lúcia) disse mais do que uma vez, e com uma ênfase deliberada: ‘O que Nossa Senhora quer é que o Papa e todos os bispos do mundo consagrem a Rússia ao Seu Imaculado Coração num dia especial. Se isto for feito, Nossa Senhora converterá a Rússia e haverá paz. Se isto não for feito, os erros da Rússia se espalharão por todos os países do mundo.’”

(Professor Walsh) “Quer isto dizer, na sua opinião, que todos os países, sem excepção, serão dominados pelo Comunismo?”

A Irmã Lúcia replicou: “SIM!”¹

O Prof. Walsh, querendo ter a certeza sobre a resposta da Irmã Lúcia, repetiu a pergunta, acrescentando: “e isso significa que os Estados Unidos da América também?” E a Irmã Lúcia respondeu de novo: “SIM!”²

Agora todos nós devemos dedicar-nos por completo a tudo o que Nossa Senhora de Fátima ordenou

Os pedidos de Fátima devem ser atendidos, para que as terríveis profecias de Fátima não se identifiquem com o nosso futuro próximo. Os nossos pastores devem consagrar a Rússia, e nós devemos rezar o Terço todos os dias, fazer penitência e cumprir o nosso dever quotidiano – este é o único plano de paz que importa. E este dever inclui, claro, a aceitação e proclamação do império de Cristo-Rei sobre todos os Governos e nações. Nada mais será suficiente. Nem uma agenda política; nem votos pelos Republicanos ou Democratas; nem eleições, petições ou politiquices. É tarde demais para tudo isso. “O tempo para duvidar de Fátima,” disse-nos Pio XII, “já passou.”

O falecido Hamish Fraser explicou assim:

“O que devemos fazer é divulgar o significado essencial e potente da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima junto de todos os que conhecemos, todos os nossos parentes, amigos e conhecidos em toda a parte. O que devemos fazer é, por esse meio, criar um movimento imenso, capaz de activar todas as energias da Igreja, cuja Fé pode, de facto, mover montanhas. E finalmente, olhemos para cima e ao mesmo tempo para a frente, por um lado para o que foi prometido pela Rainha do Céu, e por outro lado para os meios de assegurar que os Seus pedidos serão atendidos aqui em baixo. Por outras palavras, façamos tudo o que pudermos para estimular e activar todas as energias da Santa Madre Igreja, para alcançarmos o Objectivo Número Um: a Consagração colegial da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.”

Esta é a nossa tarefa. Este é o nosso dever. Estas são as ordens que nos foram dadas directamente pela Rainha do Céu.

Deite abaixo este muro!

Em Junho de 1987, um Presidente Americano encontrou-se na Porta de Brandemburgo, junto ao Muro de Berlim, e, numa voz que ressoou pelo mundo, pronunciou estas palavras, agora famosas: “Secretário-Geral Gorbachev, se procura a paz, se busca a prosperidade para a União Soviética e para a Europa de Leste, se busca a liberalização, venha até esta Porta. Sr. Gorbachev, abra esta Porta. Sr. Gorbachev, deite abaixo este muro.”

Poderosas palavras de um homem poderoso! E veio abaixo o Muro de Berlim.

Mas não houve conversões. Continuaram a haver guerras e rumores de guerras com mais velocidade que nunca. Milhões e milhões de bebés foram sendo massacrados. A pornografia, a violência, o suicídio, o alcoolismo e a apostasia estão em todo o lado. Há guerras de drogas e de fronteiras em toda a parte, e as Torres Gémeas do World Trade Center em Nova Iorque sofreram um ataque terrorista que mudou o mundo para o futuro e deixou um país atrás do outro envolvido em guerras sem fim aparente, tanto internas como externas.

Apostasia silenciosa

A apostasia silenciosa, justamente lamentada pelo Papa João Paulo II, chegou a tal ponto depois de ter caído o Muro de Berlim que o Santo Padre gastou os poucos anos que lhe restavam nesta terra a lamentar o facto de terem sido em vão todas as suas tentativas para convencer a União Europeia a, pelo menos, mencionar as suas raízes cristãs na nova constituição.

Nossa Senhora de Fátima viu cair o Muro e não se manifestou, sabendo que esse acontecimento não marcava o fim, mas o princípio da maior apostasia de todas.

Qual é a lição? Aquele momento de 1987 nunca mais pode repetir-se. A América estava forte. Um Papa poderoso e dinâmico sentava-se na cadeira de São Pedro. O Império do Mal estava financeiramente arruinado e impossível de se recuperar. Os escândalos sexuais do clero ainda não eram mais que um brilho nos olhos de satanás.

Mas os pedidos de Fátima foram ignorados, e o mundo afundou-se mais no caos, chegando a dar as boas vindas, de braços abertos, ao casamento de homossexuais; fomentando guerras ainda piores e mais injustas; abortando ainda mais bebês; e cortando dramaticamente as poucas liberdades civis que nos restavam aqui (na América), na casa que o Iluminismo construiu.

E hoje, os Encontros de Oração de Assis e os Dias Mundiais da Juventude não dão sinais de inverter a nossa rota titânica de colisão com o iceberg maciço do nosso castigo.

Santo Padre, deite abaixo este muro!

Concluo a minha palestra aqui e agora com uma paráfrase do famoso discurso de Ronald Reagan junto ao Muro de Berlim. De joelhos, e com angústia e mesmo desespero nos nossos corações, digamos ao Santo Padre:

“Santo Padre, se procurais a paz, se buscais a prosperidade para a Igreja e o mundo, se buscais a liberalização, vinde até à Porta do Céu. Vinde até à Estrela da Manhã. Santo Padre, fazei o que Ela vos pede. Santo Padre, deitai abaixo este Muro do Modernismo na Igreja e consagrai a Rússia já!”

Nota do Autor: Esta alocução contém um número de referências da história de Fátima que apareceram pela primeira vez há décadas na revista *Approaches* do falecido e grande Hamish Fraser. Damos crédito a Hamish pelos seus comentários e observações proféticas, e pedimos a Deus que conceda o descanso eterno àquele leão da antiga Fé, se acaso Ele ainda não o tiver feito há muito. **MJM**

Notas:

1. William Thomas Walsh, *Our Lady of Fatima*, Nova Iorque, The Macmillan Company, 1947, p. 226.
2. Reportado pelo Padre Manuel Rocha, tradutor do Prof. Walsh; citado por Louis Kacmarek em *The Wonders She Performs*, Manassas, Virginia, Trinity Communications, 1986, p. 160.